

A Trajetória de 50 Anos do Banco da Providência Legado de Dom Helder Camara para a Cidade do Rio de Janeiro

Terezinha Nascimento *

A abordagem da trajetória de 50 anos do Banco da Providência pode ser enfatizada sob dois aspectos. Um deles, a relevância cronológica, a importância dos projetos criados ano a ano, o quantitativo das pessoas atendidas e que já somaram milhares nestes 50 anos. O outro, a ênfase na missão e os valores implícitos na ação do Banco da Providência. Convém destacar que não são aspectos antagônicos e sim complementares. O certo é que ambos os aspectos acentuam a dimensão da promoção da justiça social, que deu origem à fundação do Banco.

Penso que missão e valores são, de fato, o grande desafio: são estes elementos que fazem diferença quando se quer criar um novo mundo onde seja possível o respeito à dignidade humana de todos.

Faço aqui uma analogia entre a missão de vida de Dom Helder Camara, fundador do Banco da Providência e os valores que ele próprio imprimiu como identidade para a instituição que foi por ele criada. Não se tratou de criar mais uma instituição para atender às necessidades dos mais empobrecidos. E sim, e fundamentalmente, criar uma forma nova de relacionamento entre todos as pessoas, que contribuísse para gerar como consequência um mundo justo, solidário, fraterno.

Portanto, uma quebra de paradigma no que tradicionalmente era praticado no cotidiano das instituições e políticas sociais ao final dos anos 50. A visão de Dom Helder trazia implícita uma contribuição que a esfera religiosa poderia oferecer à esfera social e política como caminho a ser seguido para superar as dimensões da exclusão social.

Pelo menos quatro elementos são históricos na criação do Banco da Providência pelo caráter inovador, pioneirismo na ação social, em um tempo em que ainda não se pensava em ação estratégica, cidadania e desenvolvimento sustentável, com a ênfase que estes temas adquiriram em nossos dias. Vejamos:

* Gerente de Projetos Sociais do Banco da Providência

1) Sociedade civil organizada:

A criação do Banco da Providência foi possível graças a uma mobilização feita por Dom Helder reunindo todos os segmentos representativos da nossa sociedade: poder público, instituições militares, formadores de opinião, corpo diplomático, lideranças locais etc.

2) Responsabilidade social:

Aos empresários Dom Helder reservou papel importante não só na doação de recursos, mas, fundamentalmente, na incorporação de uma nova lógica que implicava em assumir responsabilidade em colaborar para diminuir a pobreza em ações de diversas naturezas.

3) Projeto auto-sustentável

Quando criou o Banco, Dom Helder criou a Feira da Providência, um evento que segue a lógica de promover a solidariedade social necessária à sustentação de projetos capazes de colaborar para a promoção humana.

4) Voluntários

O Banco da Providência é sobretudo um celeiro do trabalho voluntário, verdadeira rede de parceiros cujo trabalho transforma histórias de exclusão em exercício de solidariedade.

Cabe, agora, destacar alguns valores presentes na ação do Banco da Providência. É importante destacar que valores como respeito à dignidade humana, solidariedade, promoção da justiça social são os principais eixos do pensamento de Dom Helder.

1) Assistência como Direito

Ao analisar documentos do Banco da Providência verificamos a concepção de direitos, presente na ação desenvolvida, o que pode ser constatado na seguinte frase: "O Banco da Providência é uma porta aberta e aberta a todos que dela necessitam". Vejamos: este conceito surgiu no final dos anos 50, momento em que

a assistência era direito de alguns cidadãos que usufruíam determinadas prerrogativas de acesso, tais como ter carteira assinada, pertencer a determinados institutos etc. O Banco da Providência quebra este paradigma colocando a assistência como direito de quem dela necessita. Antecipa o debate que culminou na promulgação da Constituição Cidadã de 1988, que traz para o público o conceito de universalização da assistência e promove o Sistema Único de Saúde - SUS, e o Sistema Único de Assistência Social - SUAS.

2) O Conceito de Assistência e a Mística do Pensamento de Dom Helder

De acordo com esta concepção, a assistência não é simplesmente o ato de colocar à disposição um recurso ou serviço, uma política, mas sim que estes venham a instaurar uma nova lógica que resulte na transformação de estruturas que propiciam a reprodução de milhões de criaturas na extrema pobreza. A concepção de trabalho social em Dom Helder é fundamento para a transformação de estruturas que excluem e limitam a participação de todos. Aqui destaco as contribuições de seu pensamento:

Há pessoas que nasceram para dedicar-se ao serviço ao próximo, para ajudar de verdade e enfim a construir um mundo mais justo e humano.

- Seja sempre uma consciência humana. Uma voz humana.
- Que nenhum problema de nenhum povo lhe seja indiferente.
- Adote como seus os sofrimentos e humilhações de seus irmãos de humanidade.

3) A metodologia e a Mística em Dom Helder

Para alcançar uma nova lógica de trabalho social, Dom Helder chama a atenção para a necessidade de analisar o verdadeiro papel da metodologia de ação. Não apenas o cumprimento de um programa, mas ter, através deste programa, a oportunidade de:

Não rodar apenas em torno dos problemas das instituições a que se pertence.

- Por mais importantes que as instituições sejam, maior é a humanidade a quem nos cabe servir.
- Caminhar significa mover-se e ajudar muitos outros a moverem-se no sentido de tudo fazer por um mundo mais justo e humano.

Cabe, agora, a análise destes valores essenciais e como eles se tornaram norteadores da prática do Banco da Providência nestes 50 anos de ação social na

Cidade do Rio de Janeiro. Verificar o modo como estes valores são vivenciados assim como a possibilidade de promover um novo tipo de ação social que gere promoção humana como caminho de exercício da cidadania e justiça social.

Objetivos do Banco da Providência:

- *“O Banco da Providência não nasceu para resolver nenhum problema. Nem de habitação, nem de fome, nem de saúde. Seu papel é tocar o homem, na hora que ele cruza o nosso caminho. Sempre com a preocupação de tocá-lo para frente, de ajudá-lo a caminhar sozinho”.*
- Antecipa, assim, o conceito de que extrema pobreza necessita de um feixe de políticas públicas para ser transformada. O papel das instituições é de formação: formar sujeitos capazes de em tudo colaborar para transformar este mundo em um mundo com relações sociais mais humanas e fraternas. Formar sujeitos capazes de descobrirem a dimensão política de seus atos e as maneiras coletivas de contribuírem para uma nova sociedade.

Diretrizes

- Promoção humana pelo trabalho.
- Assistência imediata à miséria.

1ª Década: 1959 a 1969 - Um Banco para os Pobres

Um Banco em que tivessem crédito justamente aqueles que, de forma alguma, não teriam possibilidades de ser atendidos pelos Bancos do sistema financeiro.

- Implantadas as Carteiras correspondendo às necessidades humanas: trabalho, alimentação, roupas, saúde, moradia, assistência jurídica, educação, empréstimo, móveis.
- A Carteira de Empréstimo é o primeiro serviço da sociedade civil a emprestar dinheiro para os pobres.
- A organização dos Serviços de Assistência Social (Emergência Social) é marcada pela concepção de defesa de direitos.
- A “Universalização de Direitos” vai aparecer muito mais tarde na Constituição de 88.

- São criadas as Agências de Famílias: que passaram a receber como apoio 50 toneladas de alimentos/ mês, pelo direito à alimentação.
- Em seguida o foco passou a ser promover trabalho para as famílias.
- Nos 50 anos, **273.877 pessoas atendidas na Emergência Social.**
- A ação junto aos "marginalizados": implantada a Comunidade de Emaús para ressocialização de homens com perfil de população de rua: 24.559 homens acolhidos até hoje.
- Para as Mulheres foi implantado o Centro Feminino
- Garantia do direito à Creche: a 1ª Creche do Morro da Formiga foi implantada pelo Banco da Providência.
- São implantadas 4 Creches: 7.859 crianças matriculadas até 2004
- O pioneirismo em relação a políticas públicas para capacitação para o trabalho: SENAI, SENAC.
- Implantou 7 Centros de Capacitação para o Trabalho.
- Conceito: trabalhadores competentes e sujeitos solidários.
- Metodologia conjuga Habilidades Específicas + Habilidades Básicas para o relacionamento humano + Habilidades de Gestão.
- 1964: Dom Helder é transferido para Recife e deixa para seus seguidores, como legado, viver a sua mística.
- Em relação à capacitação para o trabalho: **116.769 jovens e adultos capacitados**, nos 50 anos.

2ª Década: 1970 a 1980 Um Banco e suas respostas aos problemas da Cidade

- Na Cidade do Rio de Janeiro surge um período de grandes obras públicas. Ponte Rio - Niterói; Metrô; Barra da Tijuca.
- O Banco da Providência intensifica os programas de formação de mão-de-obra para a construção civil, ampliando as chances dos mais pobres serem contratados pelas empresas.
- Criado o Serviço de Promoção da Doméstica
- Criado o Serviço do Egresso do Sistema Penitenciário

3ª Década: 1981 a 1990

- Época da grande recessão: é chamada pela sociedade de "A Década Perdida".
- As pessoas abandonam seus projetos de mudança de vida e passam a lutar pela sobrevivência.
- Criado o Projeto Agrícola de Mendanha: requalificar mão-de-obra para as pessoas terem condições de trabalhar por conta própria, criando suas oportunidades de trabalho.
- Surge no mundo a AIDS: criado o Ambulatório da Providência, com foco na população de rua.
- São realizados **324.470 atendimentos em saúde.**

4ª Década: 1991 a 2000

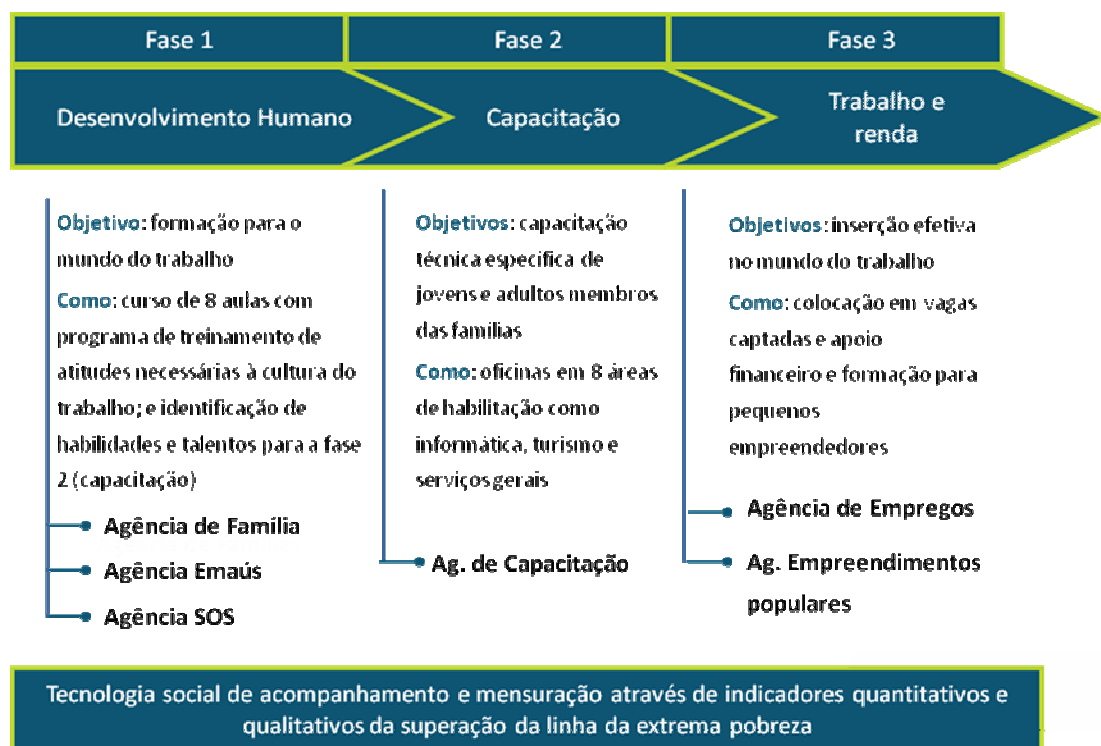
- Acirramento da exclusão social
- Dom Eugênio Sales faz apelo por acolhimento para a população de rua. O Banco da Providência direciona recursos e cria ações específicas para apoio aos que vivem nas ruas.
- Criada a Casa de Apoio Santo Antônio: complementar ao Tratamento da AIDS. Internação para a população de rua ainda não contemplada plenamente pelas políticas públicas.

5ª Década: Um Banco que se Moderniza

- Aumento da pobreza urbana: 3 milhões e 100 mil pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, no Estado do Rio de Janeiro, segundo dados do CIDE.
- O Banco da Providência com uma atuação correspondente a uma mini-prefeitura, sofre seu déficit financeiro (cenário interno). O cenário externo aponta para a necessidade de resultados dos investimentos no social. A diretoria do Banco da Providência avalia ser necessário promover um planejamento estratégico para garantir continuar sendo a mesma instituição inovadora criada por Dom Helder Camara, quase meio século depois.
- Pacto das Nações Unidas: reduzir à metade a pobreza no mundo / Valorização do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH.

- Um novo foco: famílias que vivem com renda familiar per capita abaixo da linha da extrema pobreza e homens em situação de vulnerabilidade social, com perfil de moradores de rua.
- Uma nova metodologia: forte investimento em capacitação para superar a linha da extrema pobreza.
- Uma nova cultura institucional: trabalhar com metas sociais e financeiras.
- Total de **10.204 famílias formadas para superarem a linha da pobreza**

A nova metodologia



Os Frutos da Longa Trajetória

As famílias que atendemos na Agência de Família nem sempre fazem parte da Igreja Católica. Muitas delas, depois que passam pelo Programa da Agência de Famílias voltam para falar comigo. E dizem assim: "Gostei da sua Igreja. Aqui é um lugar de pessoas que se interessam, de verdade, em promover os pobres". (Depoimento do Padre da Agência de Família de Acari)

Escolhemos este depoimento visto que ele dá conta das principais dimensões do trabalho do Banco da Providência. Da experiência vivida e das lições aprendidas

nesta longa trajetória. Vejamos: Há a dimensão da promoção humana. E é a própria família, protagonista da promoção que se torna porta voz desta mudança. A dimensão política expressa no reconhecimento de que quando as pessoas se interessam verdadeiramente pelo que fazem há resultados efetivos de transformação. A dimensão espiritual de reconhecimento da Igreja como local de promoção da dignidade humana.

É assim que o Banco da Providência colabora para a construção da cidadania, para a justiça social, para o mundo humano e fraterno. E tem feito esta ação ao longo de seus 50 anos.